

TRAJETÓRIA SÓCIO-ESPACIAL DE ESTUDANTES NEGRAS E NEGROS DA UFG

Diogo Marçal Cirqueira
Universidade Federal Goiás - UFG
Programa de Pós-graduação em Geografia – IESA
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Atualmente há uma dinamização e abrandamento das discussões referentes a problemática étnico-racial no Brasil. Apesar desses debates existirem há tempos, estabelecidas principalmente pelos movimentos negros e por intelectuais negros/os, só agora o ideário que se contrapõe a uma representação de Brasil como paraíso racial consegue maior visibilidade e repercussão na sociedade. A intensificação dessas discussões e debates propiciou a visibilidade e a emergência de várias pesquisas acerca das questões étnico-raciais no Brasil – como as realizadas pelo IPEA, PNUD e IBGE. Estas pesquisas revelaram e revelam que o racismo é um elemento estruturante das desigualdades sociais no país e gera uma disparidade gritante entre negros/os e brancos/os na educação, saúde, renda, emprego, etc. Na educação essas desigualdades se constituem de forma mais evidente, pois, nos locais de educação formal o racismo atua fortemente e influencia na trajetória dos estudantes negros/as. Assim, a estas constatações nas pesquisas quantitativas, buscamos realizar uma análise qualitativa acerca da trajetória socioespacial de estudantes negros/as da Universidade Federal de Goiás (UFG). Entendemos que as trajetórias possuem uma dimensão espaço-temporal, pois, pressupõem que os indivíduos perpassam por um repertório de lugares no decorrer de suas vidas, os quais são experienciados, significados e interpretados. Isso nos permite afirmar que os lugares são os liames das trajetórias dos indivíduos, pois, os lugares significados permitem a demarcação das experiências no espaço. Ou seja, os lugares firmam-se como marcos simbólicos para os indivíduos e se configuram como referências para “passagens” da vida. Desta forma, analisando a trajetória socioespacial de estudantes negros/as, buscamos evidenciar os lugares da educação formal pelos quais estes/as perpassaram, afim de evidenciar qual a relação e vivência estabeleceram nessas espacialidades. Constatamos, por meio de relatos orais, que a atuação do racismo junto a estes/as estudantes nos lugares de educação formal foi determinante, não somente no que se refere experiência de violências psicológicas, mas também, como um fator que se coloca como barreira – inclusive espacial – a estes/as estudantes.

Palavras-chave: estudantes negros/as, racismo, lugar, educação formal